

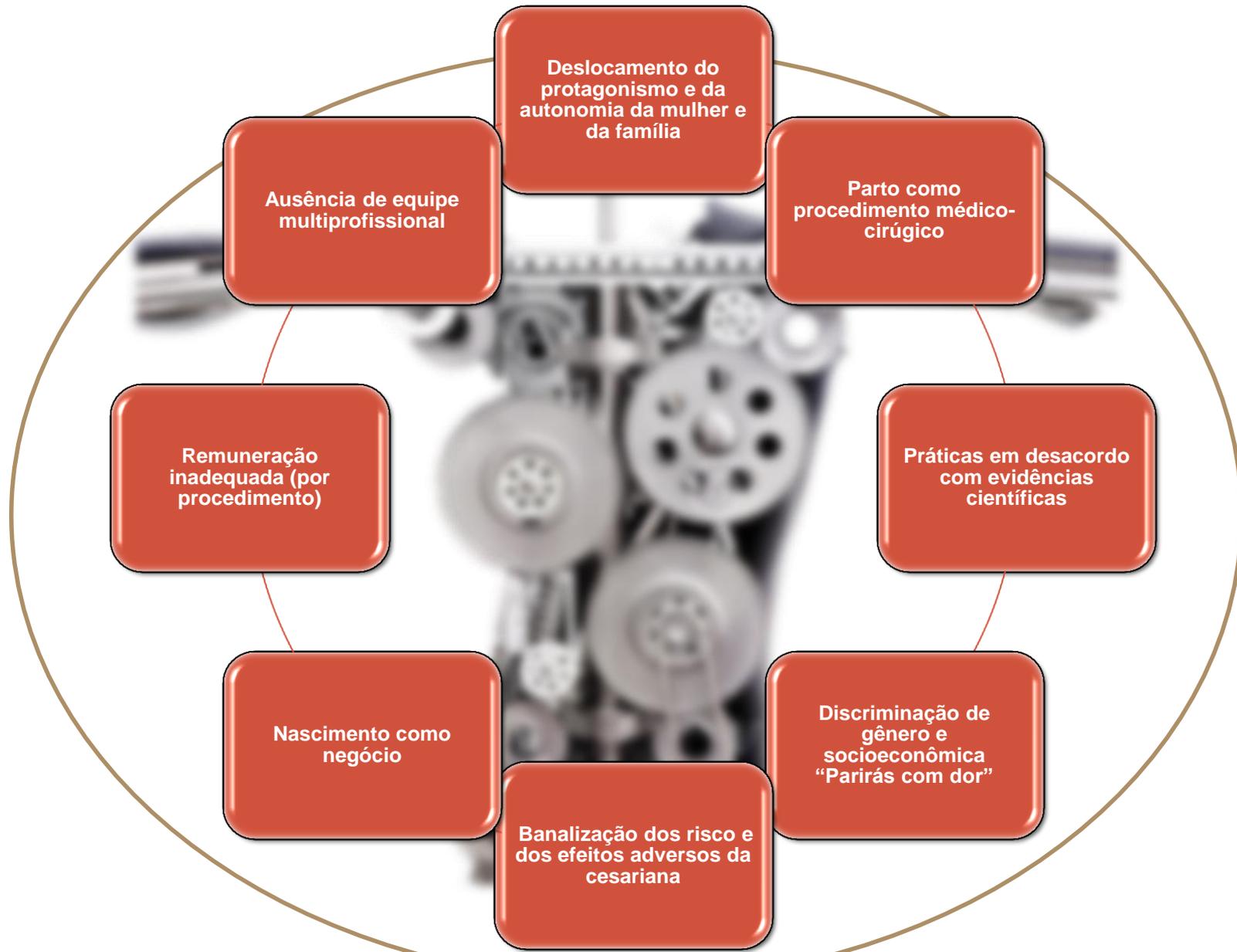
AUDIÊNCIA PÚBLICA

PL Nº 7633/2014

Dispõe sobre a humanização da atenção à mulher e ao recém-nascido durante o ciclo gravídico-puerperal e dá outras providências

Coordenação-Geral de Saúde das Mulheres
Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas
Secretaria de Atenção à Saúde
Ministério da Saúde

Modelo Tecnocrático de Atenção ao Parto e Nascimento

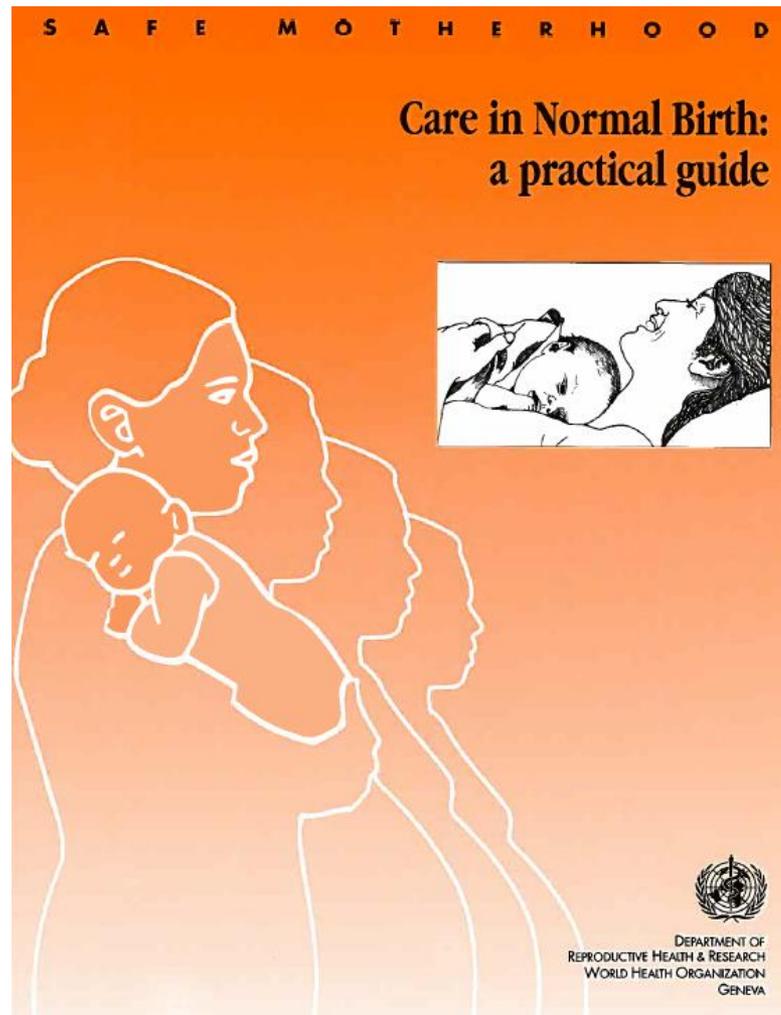


Parto e Nascimento no Brasil

- 98% de partos hospitalares
- 88% assistidos por médicos
- 57% de cesarianas (Brasil, 2013)
- Asfixia intraparto – grande parte dos óbitos infantis ocorrem no primeiro dia de vida
- Razão de mortalidade materna: 61/100.000 nascidos vivos

PARADOXO PERINATAL BRASILEIRO

Maternidade Segura – Cuidado no Parto Normal: um guia prático (OMS, 1996)



Boas práticas de atenção ao parto e nascimento

CATEGORIA A - PRÁTICAS DEMONSTRADAMENTE ÚTEIS E QUE DEVEM SER ESTIMULADAS

- **Respeito** ao direito da mulher à **privacidade** no local do parto
- **Apoio empático** pelos prestadores de serviço durante o trabalho de parto e parto
- Monitoramento do **bem-estar físico e emocional** da mulher
- **Respeito** à escolha da mulher sobre seus **acompanhantes**
- **Contato cutâneo direto precoce** entre mãe e filho e **apoio ao início da amamentação na primeira hora após o parto**
- Métodos não invasivos e **não farmacológicos de alívio da dor**
- **Liberdade de posição e movimento durante o trabalho de parto**
- Estímulo a **posições não supinas** durante o trabalho de parto
- Fornecimento de **informações e explicações**
- Respeito à **escolha** da mulher sobre o **local do parto**
- **Assistência** obstétrica no **nível mais periférico** onde o parto for viável e seguro e onde **a mulher se sentir segura e confiante**
- **Oferta de líquidos** por via oral durante o **trabalho de parto e parto**
- **Monitoramento** fetal por meio de ausculta **intermitente**
- **Partograma**

Boas práticas de atenção ao parto e nascimento

CATEGORIA D - PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS DE MODO INADEQUADO

- **Episiotomia**
- **Restrição hídrica e alimentar** durante o TP
- **Controle da dor por agentes sistêmicos** e analgesia peridural
- **Monitoramento eletrônico fetal**
- **Exames vaginais** repetidos ou frequentes
- **Utilização de ocitocina**
- **Puxo dirigido**
- **Parto operatório**

CATEGORIA B - PRÁTICAS CLARAMENTE PREJUDICIAIS OU INEFICAZES E QUE DEVEM SER ELIMINADAS

- **Enema, tricotomia, infusão intravenosa de rotina, cateterização venosa profilática**
- **Posição supina (decúbito dorsal)**
- **Posição de litotomia**
- **Esforço de puxo prolongado e dirigido**
- **Massagem e distensão do períneo** durante o segundo estágio do trabalho de parto

**Parto e Nascimento são eventos fundantes da vida humana.
Precisam ser protegidos, promovidos e cuidados com
tecnologia adequada.**



Oportunidade de Promoção da Saúde







Estratégias – Rede Cegonha

- Mudança nas estruturas/ambientes que atendem parto – RDC 36 de 2008, Centros de Parto Normal
- Mudança nas práticas de atenção e gestão dos serviços
 - Oficinas de aprimoramento do encontro clínico e de boas práticas
 - Colegiados de maternidades – espaços de cogestão
 - Resolução normativa nº 368 (ANS) – mudança no modelo da saúde suplementar
- Formação de enfermeiros obstetras e obstetrizes e capacitação de parteiras tradicionais
- Contratualização com as maternidades, monitoramento e avaliação – SISPARTO
- Constituição de Fóruns Perinatais Rede Cegonha
- Elaboração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT/CONITEC)
- Mudança da formação em obstetrícia: adequação dos Hospitais de Ensino
- Estratégias de comunicação – mudança de cultura

Ressonância com o PL

- O fomento de um novo modelo humanista e integral de atenção ao parto e nascimento, centrado na pessoa, com respeito às individualidades e complexidades envolvidas no processo, que substitua o atual modelo tecnocrático, em que há uma lógica biomédica de consideração do corpo feminino como uma máquina e do bebê como um produto.
- Adoção de boas práticas de atenção ao parto e nascimento, baseadas em diretrizes nacionais e internacionais e em evidências científicas sólidas.
- Restabelecimento do protagonismo da mulher em todas as fases da gravidez, trabalho de parto e parto.
- Promoção da saúde das mulheres e das crianças, com redução da morbimortalidade materna e neonatal, redução da taxa de cesarianas e de gravidezes indesejadas.
- Incentivo à paternidade responsável, com participação ativa do homem em todas as etapas.
- Promoção da vivência saudável e satisfatória da experiência da gravidez, do trabalho de parto e do parto e nascimento, considerado esse ciclo como um evento social e familiar, fundante da vida humana.



Obrigada!

